

EU SEI QUE VOU TE AMAR: UMA CARTA ABERTA DAS VOZES FEMININAS DO CORAL UFPEL 2021

IZABELLA CAMILA DOMINGOS SANTOS¹; LEANDRO MAIA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – camilaizabella23@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – leandromaia.clpd@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este texto relata o processo criativo e colaborativo da interpretação da canção “Eu sei que vou te amar” (Tom Jobim e Vinicius de Moraes, 1958). O trabalho foi realizado a partir do arranjo da regente, professora e pesquisadora Patrícia Costa (2007), escrito para duas vozes iguais, adaptado para a interpretação pelas mulheres do Coral da Universidade Federal de Pelotas no ano de 2021.

No ano de 2020 em virtude a pandemia resultante da covid-19, os ensaios do Coral UFPel passaram a ser virtuais, conforme apresentado no 6º SIIPE (SANTOS, FERREIRA e MAIA, 2020, p.70). No ano de 2021, novas ferramentas e dinâmicas de ensaio e produção de repertório foram abordadas, incluindo a participação mais ativa dos bolsistas frente ao grupo através da atuação na preparação vocal, ensaios de naipes, regência, produção musical e audiovisual.

A motivação para a atividade surgiu ainda no ano de 2020, quando iniciei meus estudos em Regência Coral intitulado Tópicos de Regência, com a professora Katarine Araújo, Regente do coro sinfônico de Goiânia. Em 2021 como bolsista do coral UFPel, sob orientação de Leandro Maia, Cristine Bello Guse e com o apoio da preparadora cênica Giselle Cecchini, desenvolvi esta proposta de interpretar o arranjo da canção “Eu sei que vou te amar” com as mulheres do coral UFPel, para trabalhar meu gestual, confiança e passar pela experiência de tratar o áudio e editar o vídeo de um coro virtual. Pretendo, a partir da proposta de sistematização de experiência (JARA, 2006) e de autoetnografia em pesquisa artística (LÓPEZ-CANO e OPAZO, 2014), compartilhando o passo-a-passo desse trabalho feito de forma colaborativa, desde a escolha do repertório à produção audiovisual.

2. METODOLOGIA

JARA (2006), define a sistematização de experiências como

Uma interpretação crítica de uma ou várias experiências, que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo (JARA, 2006, p.72)

Sendo uma metodologia coletiva que tem sua matriz enraizada na educação popular e processos participativos em movimentos sociais, JARA (2006, p.73) propõe cinco momentos que todo processo de sistematização deveria ter:

A) O ponto de partida: Ter participado da experiência e o registro das experiências.

B) As perguntas iniciais: Para que queremos ? (Definir o objetivo), que experiência(s) queremos sistematizar? (Delimitar o objeto a ser sistematizado) e que aspectos centrais dessa experiência nos interessa sistematizar? (Definir um eixo de sistematização).

C) Recuperação do processo vivido: Reconstruir a história, ordenar e classificar a informação.

D) A reflexão de fundo: Por que aconteceu o que aconteceu? Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo.

E) Os pontos de chegada: Formular conclusões e comunicar a aprendizagem.

Sendo um trabalho realizado na área de música e permeado pelas subjetividades e motivações inerentes à minha própria formação, a Autoetnografia em Pesquisa-Artística ampara minha atuação como regente-pesquisadora-extensionista. Segundo LÓPEZ-CANO e OPAZO, a pesquisa artística de cunho autoetnográfico se beneficia da "reconstrução da memória pessoal, a cronologia, o autoinventário ou a autovisualização" (LÓPEZ-CANO e OPAZO, p. 170). Sendo assim, relatam-se processos como forma de possibilitar entrecruzamentos entre a memória pessoal e a sistematização de experiências coletivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ponto de partida, o grupo feminino do coral UFPel, desde o ano de 2020, se encontra de forma remota às terças-feiras às 19:00 para o ensaio de naipes (sopranos e contraltos). Os ensaios iniciam as atividades através do aquecimento vocal, que pode ser definido como "uma série de exercícios respiratórios e vocais, cuja finalidade é aquecer a musculatura das pregas vocais antes de uma atividade mais intensa para evitar sobrecarga" (COSTA, ANDRADA e SILVA, 1998 apud MOTA, 1998, p.3). Após a primeira etapa, ocorre a leitura de repertório, onde a bolsista divide a música em sessões, cantando as melodias para as coralistas que, por sua vez, acompanham cantando com os microfones desligados para, depois de repetir algumas vezes, demonstrar uma a uma o que foi aprendido, passando para a próxima sessão e repetindo o processo. Após esta etapa de estudo detalhado, percebemos que seria eficiente realizar encontros individuais para atender coralistas em suas dúvidas e dificuldades específicas, pois os ensaios gerais já atendiam os objetivos iniciais. (SANTOS, FERREIRA e MAIA, 2020, p.72).

Para esta interpretação contamos com a participação de 12 cantoras, sendo elas 6 sopranos e 6 contraltos. Por motivos de disponibilidade das cantoras do grupo, algumas estudantes e servidoras da UFPel, alguns ajustes de dia e horário de ensaio se fizeram necessário, acarretando ensaios eventuais também nas segunda-feira, às 19:15 hrs.

No âmbito da motivação pessoal deu-se inicialmente na pesquisa de repertório para esta formação vocal de vozes iguais femininas. Isto trouxe memórias que remontam o início do meu trabalho com canto coral, ativamente desde os 16 anos de idade. Ao consultar meu acervo de arranjos corais, deparei-me com o livro de arranjos da Patrícia Costa, e analisei a canção "Eu sei

que vou te amar”, buscando compreender suas dificuldades e potencialidades para o trabalho com o grupo. Logo pensei na possibilidade de compartilhar com o grupo uma das minhas primeiras memórias afetivas com o canto coral, interpretando um dos primeiros arranjos que aprendi e que se mostrou um momento-chave para minha escolha profissional desde então. Cabe salientar que o grupo de mulheres do Coral UFPEL foi extremamente receptivo e motivou-se com a cumplicidade e a afetividade da proposta.

No nosso primeiro ensaio, fiz uma roda de conversa com as mulheres, falei sobre minhas ideias que a princípio era interpretar o arranjo da canção “eu sei que vou te amar”, em versão coro feminino, já com a adaptação do arranjo por dois grandes motivos, o primeiro é que esta canção e esse arranjo, foi o primeiro arranjo coral que cantei, meu primeiro contato com música coral, e era meu agradecimento a elas, minha família e amigos por me apoiarem seguir meu sonho. Foi um momento muito emocionante pois logo que eu terminei minha fala, abri para que cada uma me dissesse se concordava com a canção e porque; E todas tinham um motivo pessoal para amar essa canção.

Considerando as características do Coral UFPEL, fiz as primeiras adaptações no arranjo e solicitei que o coordenador e regente colaborasse como convidado ao grupo de mulheres, elaborando o acompanhamento para violão, não indicado no arranjo original. Isto possibilitou que, cursando o nível intermediário de regência de forma complementar aos meus estudos acadêmicos, eu pudesse avançar neste campo, desenvolvendo as técnicas gestuais, trabalhando a liderança e a condução de ensaio com um grupo. Trabalho como bolsista desde 2020, liderando os ensaios femininos, o que possibilitou o vínculo de intimidade entre nós mulheres do coral UFPEL, facilitando minha segurança e confiança junto ao grupo.

O ambiente afetivo e compartilhado possibilitou que eu tomasse a liberdade para fazer outras adaptações no arranjo. Como dito anteriormente, Patrícia Costa escreveu para duas vozes iguais a *capella* (sem acompanhamento instrumental), facultando o acompanhamento opcional. Com a autorização da arranjadora, Patricia Costa, alterei a estrutura, possibilitando que a canção fosse interpretada duas vezes, sendo a primeira vez exatamente como escrito na partitura e a segunda vez cantada com a vogal “U”, de maneira a utilizar as vozes como acompanhamento vocal para a recitação de um poema e posterior retorno de todas as vozes à proposta original para finalização. O poema foi escolhido com a ajuda da preparadora cênica do grupo, Giselle Cecchini, que interpretou e adaptou o soneto “Amar”, de Florbela Espanca (ESPANCA, 1931, p. 30). Dado o texto inicial do poema, o grupo propôs trocar a palavra “mente” por “sente” para que o poema casasse com o texto da canção: *Quem disser que se pode amar alguém/Durante a vida inteira é porque sente!*

Depois de identificar que falaríamos sobre amor profundo, verdadeiro e sentido, pedi que todas me enviassem fotos sobre o que significa amor para cada uma, a ser incluído no visual do nosso vídeo. Esta produção audiovisual apresenta-se também muito importante, pois é ela que traz a sensação de unidade e cumplicidade. Após receber a gravação e as fotos das cantoras, iniciamos a fase de edição, primeiramente do áudio. Para isto, foram realizados encontros de equipe, em forma de oficina, com a presença do coordenador e do colega bolsista Alex Ferreira, que viabilizou a realização de uma plataforma de aprendizado e gravação pelas cantoras (<https://sites.google.com/view/coralufpel/eu-sei-que-vou-te-amar>). Após esta

etapa, aprendi o básico de edição de áudio a partir da ferramenta *Reaper*, por ser um programa *open source* e disponibilizado gratuitamente.

4. CONCLUSÕES

Quando penso em música a primeira palavra que me vem à cabeça é amor. Aos término dos ensaios femininos que, em muitas vezes eu me sentia insegura, palavras de amor eram ditas pelas cantoras e me tornei mais confiante no meu próprio trabalho. O canto coral foi minha primeira casa, minhas maiores experiências musicais vividas foram no canto coral. Desta forma, dedico minha primeira regência como um agradecimento à minha primeira Maestrina, Nair Cavaterra, que me colocou no caminho com muito amor. Também dedico este trabalho às mulheres do coral UFPEL que, sem seu apoio, eu não estaria aqui. Este sentimento permeia todo o processo de criação do conceito do vídeo, a ser lançado em breve, que dá o nome a este trabalho: uma carta aberta sobre amor e sororidade. "Eu sei que vou te amar" encontra-se em processo de edição e pós-produção audiovisual e será divulgado em breve nas plataformas do Coral UFPEL e em suas redes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Cristina Moura Emboaba da Costa. **Criação e arranjo: modelos para o repertório de canto coral no Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2010.

ESPANCA, Florbela. **Charneca em flor**. 2.ed. Coimbra: Gonçalves, 1931

JARA, Oscar. **Para sistematizar experiências**. Oscar Jara Holliday; tradução de Maria Viviana V. Resende. 2. ed., revista. – Brasília: MMA, 2006. 128 p. ; 24 cm. (Série Monitoramento e Avaliação, 2)

LÓPEZ-CANO, Rubén; SAN CRISTÓBAL, Úrsula. **Investigación artística en música. Problemas, métodos, experiencias y modelos**, v. 1, 2014.

SANTOS, Izabella Camilla Domingos; FERREIRA, Alex Gomes, MAIA, Leandro Ernesto. CORAL DA UFPEL 2020: VOZES EM REDE. **Anais do VII Congresso de Extensão e Cultura**. Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pelotas, 2020. Disponível em http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2020/XF_02144.pdf?ver=1601401694 acesso em 08/08/2021.